A FUNÇÃO DAS PRAÇAS PÚBLICAS NO MEIO AMBIENTE URBANO

O caso da Praça Esportiva Belmar Fidalgo de Campo Grande – MS

Gisele Aparecida Ferreira Martins
José Gehilson da silva
Gislaine de Oliveira Gomes
Campo Grande,Mato Grosso do Sul, Brasil.
giseleaparecida.ef@hotmail.com

Resumo

Considerada como um meio de lazer, a praça tem como objetivo de propiciar as pessoas não apenas um local para o lazer, mas também para qualidade de vida, prevenção de doenças, e também como uma forma de sociabilização.O presente artigo tem como objetivo fazer uma analise da situação atual da praça Belmar fidalgo situada na cidade de Campo Grande-MS, visando avaliar suas características e uso. Para que possamos abordar a função das praças públicas no meio ambiente urbano, se faz necessário, tratarmos também de qualidade de vida urbana. As praças como espaço publico, desempenham importantes funções no ambiente urbano, entre elas a integração da comunidade e a melhoria da qualidade ambiental. Hoje, observa-se que as praças não são mais usufruídas como em tempos passados. As praças têm contribuído para o respeito ao meio ambiente e patrimônio histórico, além de auxiliar no controle da radiação solar, umidade do ar e ação dos ventos. O que se percebe é que uma construção da natureza construída através de praças o que podemos confirmar no caso da praça do Belmar Fidalgo.

Palavra chave: Praças Públicas, Modo de uso, Qualidade de Vida.

Introdução

A história do homem sobre a erra é a história de uma ruptura progressiva entre o homem e o entorno (SANTOS, 1998). Conforme Munford (1998), na evolução do processo de domesticação e convívio grupal, o homem deixou marcas em cavernas, nas eras paleolíticas. A necessidade de alimentação e proteção uniu-se ao temor religioso e a predisposição ao convívio social, fazendo surgir os acampamentos, santuários e aldeias.

A paisagem natural e seus componentes, para Troppmair (2001), são obstáculos a serem transpostos e o homem civilizado cria uma “segunda natureza”, que segundo Munford (1998), é caracterizada por um caráter ambivalente, combinando a coabitação amistosa com a segregação de classes, a proteção divina e espiritual com a falta de sentimento afetivo, a ampla liberdade com a maior violência.

Essas contradições estão presentes na cultura urbana e também serviram como estimulo para o seu desenvolvimento. A urbanização traz mudanças quantitativas e qualitativas. O meio urbano é cada vez mais um meio artificial, “fabricado” com restos da natureza crescentemente encobertos pelas obras do homem.

Conforme Santos (1998), a paisagem cultural substituiu a paisagem natural. O crescimento urbano, sob a égide da economia capitalista, significou uma instituição publica a serviço do interesse particular, com a destruição de todas as características naturais.

No inicio do século XX, os congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM),tornaram-se fórum de debates sobre urbanismo. Na Grécia, em 1920, Le Corbusier

enuncia que as cidades deveriam atender as seguintes necessidades do homem: habitar, trabalhar e recrear. Planos e tentativas utópicas proliferaram-se na Europa e nos Estados Unidos, na tentativa de melhorar a qualidade de vida urbana.

Segundo Santos e Martins (2002) Historicamente, o conceito de qualidade de vida surge nos anos 60. Prevalecia, então, uma corrente essencialmente economista que analisava o crescimento ao montante de evolução do respectivo PIB. Esta medida, correspondendo ao montante de bens e serviços gerados e sendo, assim, um indicador da riqueza e distribuída, traduzida de forma global o crescimento econômico verificado, mas não contemplava diversos aspectos fundamentais que permitisse analisar o desenvolvimento de uma sociedade.

Para que possamos abordar a função das praças públicas no meio ambiente urbano, se faz necessário, tratarmos também de qualidade de vida urbana. As praças como espaço publico, desempenham importantes funções no ambiente urbano, entre elas a integração da comunidade e a melhoria da qualidade ambiental. As vantagens de um bom planejamento das áreas verdes urbanas e rurais baseiam-se nas contribuições para a melhoria dos aspectos estético e ambiental do ambiente urbano, atenuando os impactos ocasionados a população e ao meio ambiente, em decorrência desse desenvolvimento.

Hoje, observa-se que as praças não são mais usufruídas como em tempos passados. Antigamente, eram o centro dos acontecimentos políticos e das festividades religiosas, de atos cívicos e sociais. Nos finais de semana, moradores das zonas urbanas e rural dirigiam-se ás praças, pois ali havia diversão, o lazer de outras épocas, os encontros, o inicio de muitas historias e o fim de outras tantas.

Segundo Angelis e Angelis Neto (2000), com o surgimento de outras formas alternativas de lazer e novos locais para o estabelecimento do comércio, associado ao descaso persistente do poder publico frente a manutenção das praças que no caso de Campo Grande-MS é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, essas passaram a construir-se em um fragmento a mais dentro da malha urbana.

Com o tempo as mudanças vieram e as praças foram deixando de ser um espaço prioritário de recreação. Atualmente, a maioria das pessoas tem outras necessidades e sente o mundo ao seu redor de modo diferente. Isso não significa que os espaços verdes urbanos precisem cair no esquecimento, pois são ecologicamente importantes, possuem valores estéticos além de auxiliarem na redução da amplitude térmica, e novos usos podem ser estendidos a eles com equipamento adequado. Instigando-se novas formas de percepção do ambiente urbano, seria possível ampliar as relações positivas da população com a paisagem. O apreço pelos espaços verdes poderia ser resgatado, mesmo que as pessoas não mais se utilizassem deles da forma como faziam antes. Dois pontos não devem ser esquecidos: a constante participação e a conscientização do poder público (PEGOLO e DEMATTÊ, 2002).

A importância das áreas verdes para o ambiente urbano é muito expressiva, já que possuem como principal objetivo á preservação do meio ambiente bem como a melhoria da paisagem urbana. Alem disso, outra importante função é a geração de lazer.

Dessa forma, objetivou-se realizar neste trabalho uma analise da situação atual da praça esportiva Belmar Fidalgo, situada na cidade de Campo Grande-MS, visando avaliar suas características e usos.

Praça Belmar fidalgo

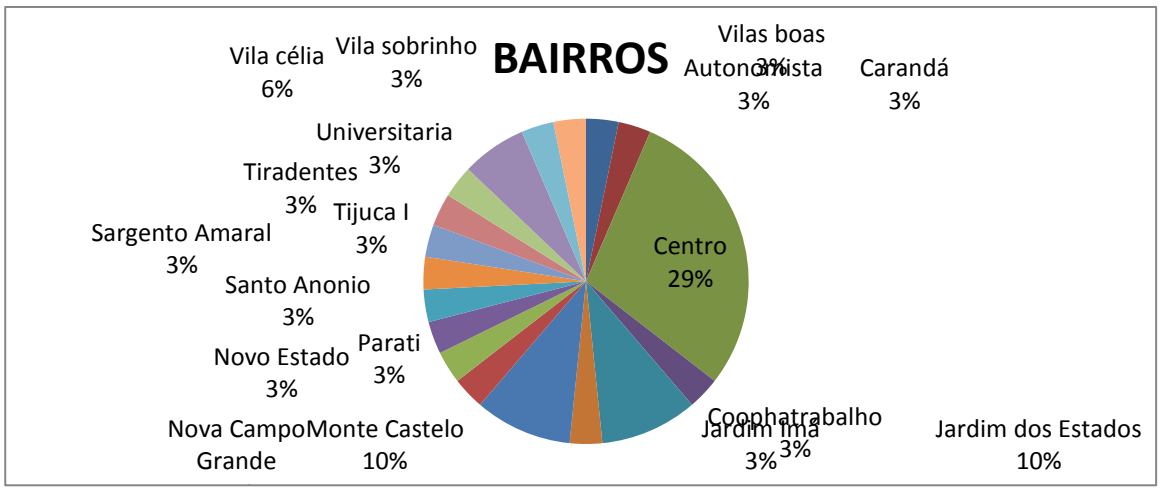
Na praça Esportiva Belmar fidalgo existem duas quadras poliesportivas, arena para quadras de areia, pista de Cooper, banheiros, duchas, campo de futebol suíço, playground infantil, área para ginástica, lanchonete, sede administrativa, muito verde e uma forte iluminação.

A UNIMED se responsabiliza pela limpeza e manutenção de toda a área verde, disponibilizando funcionários provenientes de uma firma prestadora de serviço. Diariamente a UNIMED mantém equipe de enfermagem em posto avançado prestando atendimento aos usuários da praça. Ficam a disposição da segurança, três guardas municipais prestando serviço 24 horas em sistema de plantões. Dezesseis servidores, sendo 5 professores de educação física que oferecem diuturnamente orientações ao usuário.

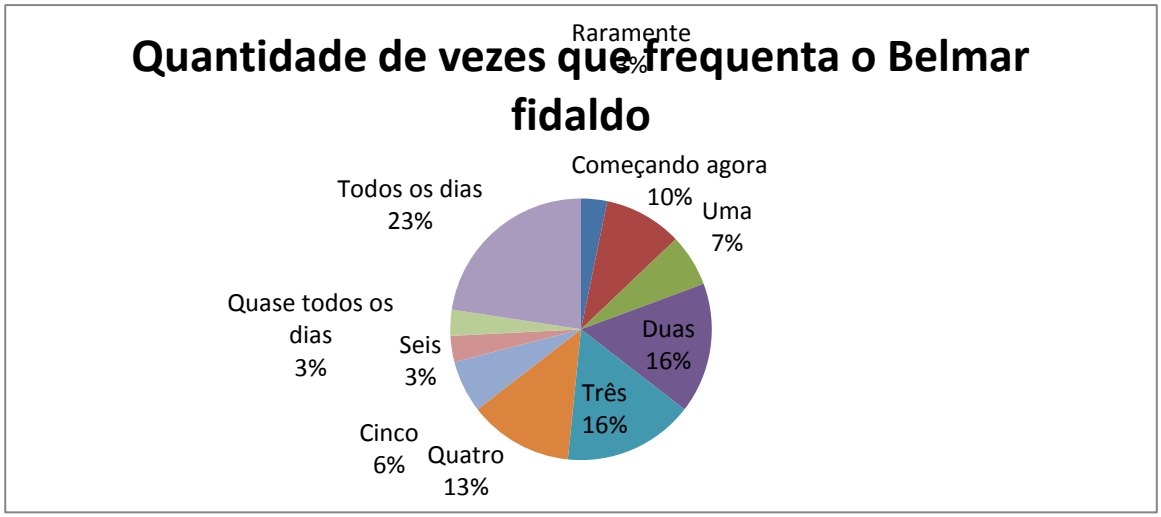
Metodologia

O trabalho constituiu de se realizar uma pesquisa Junto a população que frequenta o parque para se detectar o que leva as pessoas a frequentá-la. A pesquisa foi realizada diretamente com o entrevistado, que respondeu a um questionário padronizado com 5 questões abertas, realizado com 31 pessoas de ambos os sexos, em 18 Bairros da cidade.

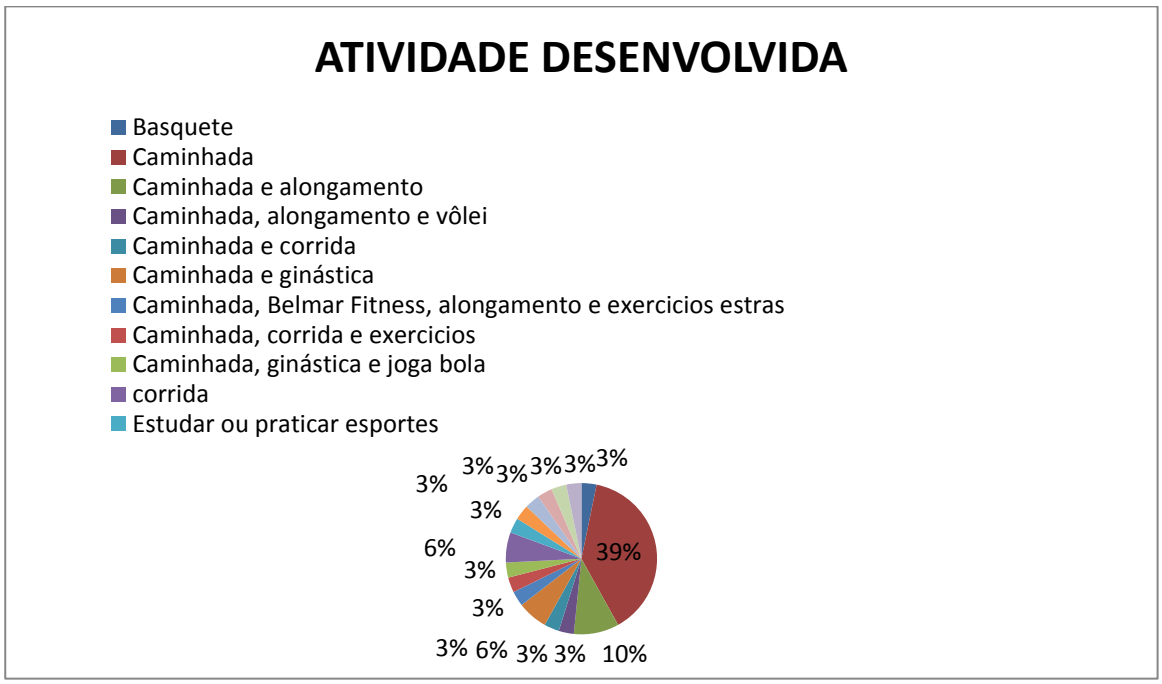
Resultados e discussão



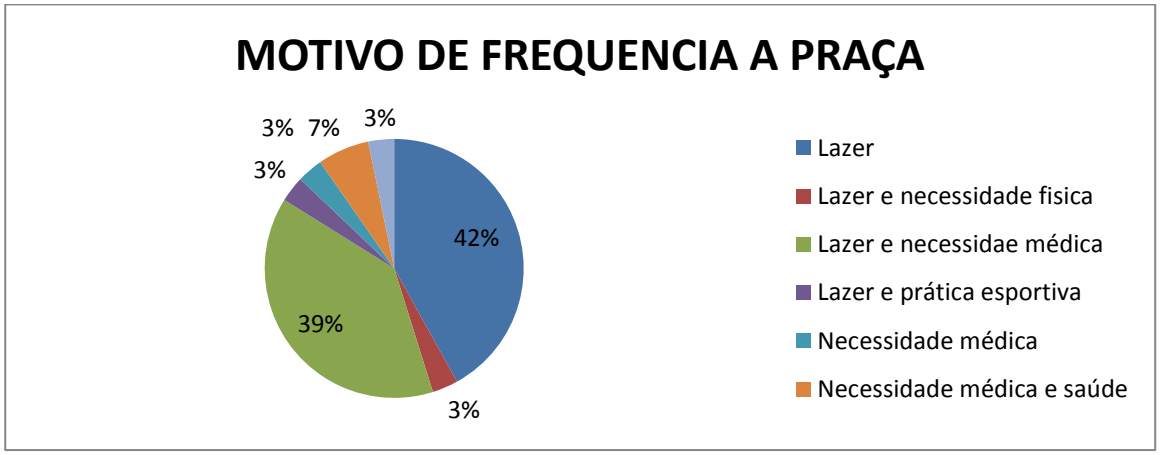
Verificamos que o Belmar Fidalgo é utilizado por pessoas de variados bairros de Campo Grande visto que detectamos 18 bairros diferentes.



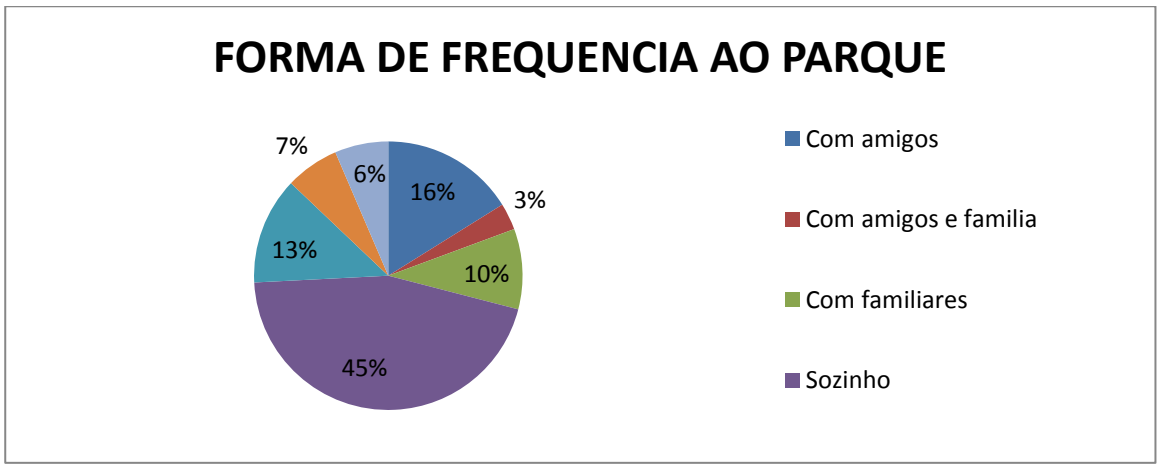
Verificamos que a maioria das pessoas frequenta o Belmar Fidalgo entre três e sete dias por semana..Isso vai ao encontro as recomendações médicas que dizem ser o ideal para a melhoria da saúde a realização de atividades físicas pelo menos três vezes por semana.



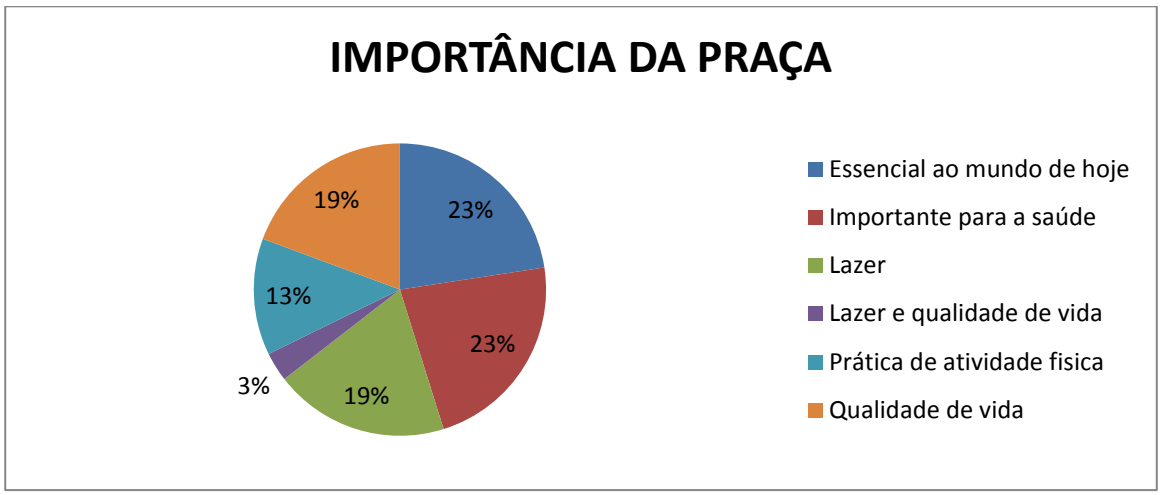
Podemos observar que a caminhada é a atividade mais executada. Acreditamos que esse resultado esta diretamente ligado aos meios de comunicação que por sua vez executa um importante papel na conscientização da população.



Esta questão nos mostra que a tendência da medicina moderna, é buscar a prevenção de doenças através da associação de atividades físicas aos tratamentos convencionais.



Temos aqui um grande indicador social, onde cada vez mais as pessoas estão se isolando. Por outro lado temos as praças com uma forma de sociabilização.



Observamos que a praça do Belmar Fidalgo tem cumprido com seu papel, que é fornecer a população lazer, atividade física, qualidade de vida dentro do meio ambiente urbano.

Conclusão

A dinâmica e o desenvolvimento da cidades e a capacidade para assegurar a sua sustentabilidade resula, hoje, se quisermos, da capacidade dos mais diversos agentes – políticos, entidades públicas e privadas, sociedade civil, para gerir estas diversas qualidades com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Percebemos que a paisagem brasileira em se voltado para o futurismo achando que isso nos levará a um crescimento e desvalorizando o passado. Essa desvalorização dificulta a valorização e o respeito ao meio ambiente e ao patrimônio histórico.

Neste aspecto, as praças têm contribuído para o respeito ao meio ambiente e patrimônio histórico, além de auxiliar no controle da radiação solar, umidade do ar e ação dos ventos; amenizando assim a poluição do ar. Por isso, é de fundamental importância o envolvimento da comunidade (e dos indivíduos) no processo de desenho dos espaços públicos buscando-se um urbanismo ecológico como referencia à conservação dos recursos naturais visto que esses

atuam diretamente no controle do clima urbano. O que percebemos é uma construção da natureza construída através de praças o que podemos confirmar no caso da praça do Belmar Fidalgo.

Referências Bibliográficas

ANGELIS,B.L.D de & ANGELIS NETO, G. de.**Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR**. Acta Scientiarum, v.22(5), p.1445-1454, 2000.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas.** São Paulo – SP, Martins Fontes, 1998.

PEGOLO, L.C.N.C & DEMATTÊ, M.E.S.P. **Estudo sobre as principais praças de Jaboticabal e Taquaritinga (SP).**Holos Environment, Rio Claro, v.2(1), 2002.

SANTOS, Luis Delfim & MARTINS, Isabel. **A qualidade de vida urbana: O caso da cidade do Porto.** WWW.fep.up.pt.2002.

SANTOS, Milton. **1992: A redescoberta da Natureza.** São Paulo – SP. Humanistas Publicações – FFLCH/USP.1998.

TROPPMAIR, Helmut. **Ecologia da paisagem: Da geografia para ciência interdisciplinar.** Revista Geografia. Rio Claro – SP, Vol26, p. 103-108, Abril de 2001.

Gisele Aparecida Ferreira Martins - Endereço:Rua: Lindoia, 1864 casa 05
Bairro: Vila Nasser - Cep: 79117034 - Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil